



ISSN 1981 - 3031

O DESAFIO DE DESENVOLVER VALORES HUMANOS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A MÍDIA COMO FACILITADORA¹

Wilza Yara Carneiro Lins²
Sandra Regina Paz da Silva

RESUMO

Este estudo realiza uma reflexão acerca da utilização dos recursos tecnológicos na educação infantil e a sua contribuição na formação de valores humanos. A utilização de algumas mídias como instrumento pedagógico tem se constituído como ferramenta importante que tem contribuído para o desenvolvimento do trabalho de valores humanos na educação infantil, dada a possibilidade de proporcionar maior interatividade, dinamismo e visibilidade no trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças. O estudo analisa as estratégias e metodologias de utilização de tecnologias para desenvolver o trabalho de valores humanos. A intervenção foi realizada em uma escola da rede de ensino municipal que atende a crianças de 2 a 5 anos, cuja maioria permanece em horário integral. O objetivo principal foi analisar a contribuição das mídias no trabalho de valores humanos para o resgate de práticas de virtudes. Os recursos utilizados foram o DVD, aparelho de som, TV e mídia impressa como livros de histórias, fábulas, mensagens e contos. Para fundamentar as ideias e análises, apoiei-me nos pensamentos dos autores Moran, Coscarelli, Schetinni, Mesquita, Martinelli e em artigos pesquisados na internet e revistas. As análises indicam que fatores como: metodologia, motivação, acessibilidade, estratégias e efetivação relacionadas a utilização das mídias podem contribuir significativamente para o alcance dos resultados na formação em valores humanos.

¹ Este artigo é resultado do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, no Centro de Educação - CEDU, realizado no período de junho de 2009 a Junho de 2010. Sob a orientação da Prof^a. Ms. Sandra Regina Paz.

² Pedagogia – Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialização em Formação Docente para o Primeiro Segmento de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos (UFAL). Especialista em Formação de Professores para Educação Infantil (FUNESA – OMEP).

Palavras chave: tecnologia, educação infantil, valores humanos.

ABSTRACT

This study makes a reflection on the use technological resources in early childhood education and its contribution to the formation of human values. The use of some media as an educational tool has become the important tool that has contributed to developing the work of human values in early childhood education, given the ability to provide greater interactivity, dynamism and visibility in the pedagogical work developed with the children. The study analyzes the strategies and methodologies for using technology to develop the work of human values. The intervention was performed in a school in local school that serves children 2-5 years, most of which remains in full time. The main objective was to analyze the contribution of media in the work of human values to the rescue of practice of virtues. The resources used were the DVD, stereo, TV and print media such as storybooks, fables, stories and messages. To support the ideas and analysis, I supported myself in the thoughts of the authors Moran, Coscarelli, Schetinni, Mosque, Martinelli and researched articles on the Internet and magazines. The analysis showed that factors such as methodology, motivation, accessibility, and strategies related to effective use of media can contribute positively or negatively to the achievement of results in the formation of human values.

Words key: technology, infantile education, human values.

1. INTRODUÇÃO: por uma formação pautada em virtudes humanas na educação infantil

A formação humana tem sido tema amplamente discutido por profissionais da área de educação e de outras áreas do conhecimento. Por formação humana entendemos o processo de formação da essência do ser humano, do seu modo de ser, ou seja, do que constitui seu patrimônio subjetivo. Para Severino,

[...] os homens não são a mera expressão de uma essência metafísica predeterminada, nem a mera resultante de um processo de transformações naturais que estariam em evolução. Ao contrário, naquilo em que são especificamente humanos, eles são seres em permanente processo de construção. Nunca

estão prontos e acabados, nem no plano individual, nem no plano coletivo, como espécie [...] (SEVERINO, 2000. p, 6).

Os debates sobre a problemática, não é só na definição de papéis em relação à formação, mas sobre estratégias que possa contribuir para resgatar e alicerçar os valores humanos existentes em cada um. Durante muitos séculos, a família e a igreja imperaram nesse papel. O advento do progresso tecnológico contribuiu para mudanças tanto nos conceitos familiares como para o isolamento do indivíduo; as crenças também vão sendo substituídas, e, a cada dia, a igreja vai perdendo a influencia sobre essas questões. A estrutura familiar também se modificou. Cresce o número de mulheres que assumem o papel de provedora da casa; também mudaram os modos de trabalho, as relações e o ritmo de vida de cada um. As mudanças no sistema de produção requerem mão de obra qualificada e, cada vez mais, os familiares se ausentam do lar, tanto para se qualificar como para trabalhar.

Com essa dinâmica de vida pautada na lógica de reprodução capitalista, onde o pressuposto básico é a dominação e a exploração do homem pelo homem, o ter em detrimento da essência humana, as relações familiares e a formação das crianças ficam cada vez mais comprometidas. Elas permanecem pouco tempo com seus familiares, pois vão muito cedo para creches em horário integral; outras passam parte do dia em escolas infantis ou sob a responsabilidade de terceiros.

Nessa perspectiva, a quem atribuir a formação das virtudes e valores humanos das crianças, e de que forma esses ensinamentos podem ser sistematizados?

Não obstante, os valores humanos são concebidos como fundamentos morais e espirituais da consciência humana. Consiste num conjunto de qualidades que nos qualifica como seres humanos e estão presentes em cada um de nós. São eles que determinam o comportamento e a inteligência (MARTINELLI, 1999). Muitos conflitos que afligem hoje a humanidade são motivados pela negação desses valores.

De acordo com Martinelli os valores humanos,

são os princípios que fundamentam a consciência humana. Eles estão presentes em todas as religiões e filosofias,

independente de raça, sexo ou cultura. São inerentes à condição humana. Os valores humanos dignificam a conduta humana e ampliam a capacidade de percepção do ser como consciência luminosa que tem no pensamento e nos sentimentos sua manifestação palpável e aferível. Eles unificam e libertam as pessoas da pequenez do individualismo, enaltecem a condição humana e dissolvem preconceitos e diferenças. [...] São inerentes ao homem as qualidades: Paz, Amor, Verdade, Ação Correta e Não Violência que constituem a concepção de excelência humana [...] (MARTINELLI, 1999, p. 17).

Estamos vivenciando constantes mudanças em nossa sociedade. São novas formas de gerenciar, de produzir bens, de se divertir e até de se relacionar; de ensinar e de aprender. A educação, de acordo com os princípios da LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – nº 9394/96 em seu segundo artigo sugere um ensino com foco nos conteúdos acadêmicos e nos conceitos éticos, emocionais, ou seja, um ensino que contribua para que o aprendiz construa sua identidade, desenvolva habilidades de compreensão de partilha e de altruísmo. Mas, como desenvolver um ensino em valores humanos, numa sociedade pautada pela ambição de bens materiais, pela competitividade e para uma geração interconectada com equipamentos e recursos além dos disponíveis nas escolas?

São muitas opções para adquirir conhecimentos além do giz, quadro e livros didáticos; a explosão de equipamentos modernos contribui tanto para facilitar o trabalho e os serviços domésticos como para entretenimento. O “ter” tornou-se primordial na vida de muitas pessoas. Os princípios de solidariedade, cooperação, fraternidade estão cada vez mais longínquos das formas de sociabilidade humana. Muitas dessas mudanças contribuem para que o ser humano isole-se cada vez mais.

Sobre os valores essenciais para a formação do educando Sabini (2002, p. 48), argumenta “[...] o indivíduo torna-se inteiramente humano através das interações e do envolvimento com outras pessoas [...]”. Tanto na área de lazer, como na produção de trabalho e na vida em comunidade o individualismo impera, e esses conceitos não são recomendáveis para a construção de um mundo pautado na verdade e justiça social. Sobre esse aspecto, podemos refletir sobre o que diz Moran,

as diversas manifestações sociais de agressão e violência não são gratuitas, advêm de uma formação universal que exilou o coração. A falta de afetividade, de companheirismo e de amor embruteceu as pessoas, que parecem insensíveis aos problemas de conflito e injustiça social. O capitalismo selvagem do ter superou a formação do ser, e este processo tem subsidiado conflitos relevantes sobre o direito dos injustiçados, que não são atendidos com dignidade para morar, alimentar-se e educar-se. Por isso, torna-se essencial saber pensar, refletir, para não ser engolido pela obtenção material em detrimento da formação pessoal e grupal. Agrega-se a aprendizagem de viver juntos com a de aprender a ser, quando se buscam processos que aflorem a sensibilidade, a afetividade, a paz e o espírito solidário, que precisam ser resgatados sob pena de os homens se destruírem uns aos outros (MORAN, 2000, p. 83-84).

Enfim, essa é uma preocupação que engloba diferentes instâncias de nossa sociedade, e é uma problemática sobre a qual a escola também deve refletir. A introdução de valores humanos no currículo escolar está relacionada com a melhoria do ensino. Como argumenta Alfayate,

relacionar a educação com os valores tem muito a ver com a qualidade de ensino. Qualidade não significa apenas mais salas de aula, mais bibliotecas, mais recursos tecnológicos, mais laboratórios – aspectos estes quantitativos e mais caros -, mais também uma educação em valores humanos, embora seja a parte mais barata e às vezes mais altruísta da educação (ALFAYATE, 2002, p. 52).

Partindo desses princípios, o propósito deste artigo é analisar a contribuição da utilização de recursos tecnológicos em sala de aula de educação infantil, voltada para o resgate de valores humanos. Nossa intenção não é discutir os valores em si, mas analisar a adesão das mídias como recurso pedagógico para desenvolver as estratégias planejadas nos projetos didáticos, no trabalho de valores humanos e verificar se esses recursos contribuem para a integração do grupo, para desenvolver a concentração, a harmonia, enfim, a prática de valores e virtudes.

Apoiamos-nos em referenciais teóricos ligados a várias áreas do conhecimento como valores humanos, leis, tecnologias e educação para fundamentar as ideias relacionadas às virtudes, às normas, ao uso das mídias na educação infantil, ao papel da escola no processo de formação e à importância de estruturar a sala de aula com equipamentos que despertem o interesse do aprendiz. Em outro momento, foi realizada uma intervenção

e acompanhamento do desenvolvimento dos projetos em uma escola pública onde apresentaremos seus resultados.

2. REFLEXÕES TEÓRICAS PARA EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS NA ESCOLA

Somos educados com o propósito de competir e ascender profissionalmente. A nossa sociedade é movida pela ambição de bens materiais. A busca da felicidade está no acúmulo de riquezas. O resultado são injustiças, conflitos, guerras, tristeza, egoísmo e desamor.

A formação em valores humanos busca construir novos modelos de sociedade, através do resgate da ética, da solidariedade, da justiça e, com isso, tornar os seres humanos mais felizes, criativos e transformadores. Para Cruz, (2005, p. 79),

o ser humano deve ser compreendido como um Ser espiritual, o que quer dizer: o Homem em sua inteireza, com todas as suas dimensões e abrangência, mesmo que apenas possamos intuir ou vislumbrar algumas de suas múltiplas faces, seu mistério e seu poder, sua promessa.

Mesquita, (2003, p. 21) propõe que sejam estimuladas essas virtudes que são práticas que levam o ser humano a praticar o bem. À medida que a criança for utilizando a intensa capacidade amorosa que existe dentro dela, germinarão tal como uma semente em solo fértil, os valores humanos em seu coração, o que se refletirá no comportamento social e profissional. Independentemente de dificuldades, sofrimentos e decepções que, como todo o ser humano, ela encontrará em sua trajetória sobre a terra, será feliz. Porque felicidade, afinal, não é estar radiante de alegria e de bom humor diariamente, mas permanecer em harmonia com sua natureza humana. Para Martinelli,

Os valores integram o conhecimento, a família, a escola, e a vida em sociedade, vinculam o ensinamento ministrado na escola às circunstância da vida construindo uma consciência da ética e da estética do bem (MARTINELLI, 1999, p. 17).

A escola como espaço de formação sistemática entre os conhecimentos acadêmicos, é reconhecida, através do artigo segundo da LDB (Lei 9.394/96) que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Ou seja, é preciso desenvolver no aprendiz a formação integral, proporcionar atividades que desenvolvam, além dos conteúdos acadêmicos, habilidades de autoconhecimento, auto-realização, desenvolvimento da ética, respeito às diferenças e a afetividade dos grupos. Respaldamo-nos no pensamento de Delors *apud* Behrens, (2000, p.82), este assevera que,

a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente, graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

O ambiente escolar é um espaço de convivência comunitária e está propenso a problemas e conflitos dada a sua diversidade cultural, sendo comum às vivências dos professores, funcionários, administradores e dos próprios colegas, além dos familiares, comunidade e mídias em geral. A criança entra em contato com uma diversidade de crenças, juízos e valores que acabam interferindo em sua formação. Acreditamos que uma intervenção de forma sistemática a partir das abordagens direta e indireta utilizadas para o desenvolvimento do trabalho em valores humanos poderá contribuir para a formação de virtudes, possibilitando a interação e a vivenciar práticas de autoconhecimento e a convivência em grupo que irão possibilitar ao aprendiz fazer suas próprias escolhas.

Enfatiza-se que a educação em Valores Humanos é primordial para a formação do aprendiz por que o permite a vivenciar práticas e procedimentos relacionados a imperativos legitimados socialmente que contribuem para formar cidadãos cientes de que a valorização das regras que regem a organização das relações de grupo são os pilares para que a sociedade repense a sua condição humana.

Dias (2001, p. 32), acerca da relevância e do papel social que cumpre a vivência em grupo e na sala de aula para formação das virtudes humanas, acrescenta:

[...] O aluno é um ser social e a sala de aula é um dos ambientes em que a interlocução acontece e deve ser incentivada. Aprendemos na interação com o meio do conhecimento, incluindo aqui os saberes a serem construídos, os alunos, o professor e seu fazer educativo, integrando às escolhas de recursos educacionais. É pela interação grupal que o aluno vai aprender a reconhecer a importância da reciprocidade de ações entre os colegas e a desenvolver habilidades de convivência no grupo [...].

Trabalhar com o aprendiz nesta perspectiva é um desafio por exigir dos educadores uma formação que os permita estimar os elementos que compõem a estrutura da essência maior dos aprendizes, que o torna ser humano, diferente de outros seres. A emoção, os sentimentos, seu caráter, pois os Valores Humanos concorrem para ampliar a capacidade de percepção, libertam a pessoa das práticas do individualismo, dissolvem preconceitos e diferenças; propicia a fraternidade e a construção de um mundo melhor. Para Martinelli,

os valores não devem ser encarados como algo abstrato ou estanque, nem como um código de conduta imposto de fora para dentro. A educação em valores na família e na escola deverá incrementar a capacidade de discernimento dos alunos a conscientizá-los da importância de suas escolhas. Assim, a educação consolida os valores e virtudes já existentes nos alunos e incentiva a superação de erros e defeitos (MARTINELLI, 1999, p. 21).

O ensino e a aprendizagem de hoje, numa sociedade pautada pelos paradoxos da modernidade, exigem mais flexibilidade e objetivos também mais claros, maior integração entre os grupos, mais pesquisa e abertura para a comunicação. As práticas de virtudes que antes eram discutidas através de aulas rígidas de catecismo, castigos e sermões amargos dos familiares e educadores, surgem com propostas dinâmicas, através de estratégias como: harmonização, brincadeiras, canto grupal, leitura de histórias, mensagens e filmes. Essas atividades podem ser desenvolvidas com os mais modernos recursos criados pela tecnologia como: DVD, máquina fotográfica, filmadora, aparelho de som, computador; também são

utilizados a mídia impressa, como livros, revistas, jornais, panfletos, etc. Conforme argumenta o autor:

[...] torna-se cada vez mais necessário um fazer educativo que ofereça múltiplos caminhos e alternativas, distanciando-se do discurso monológico da resposta certa, da seqüência linear de conteúdos, de estruturas rígidas dos saberes prontos, com compromissos renovados em relação à flexibilidade, à interconectividade, à diversidade e à variedade, além da contextualização no mundo das relações sociais e de interesses dos envolvidos no processo de aprendizagem [...] (GUIMARAES, 2006, p. 23).

A educação não está intrínseca em si, mas inserida num processo contínuo de construção entre a escola e o universo que nos cerca, precisamos estar cientes destas transformações. Não é apenas a técnica de ensino que muda, incorporando uma nova tecnologia. É a própria concepção de ensino que precisa ser repensada. De acordo com Moran, (2000, p. 15),

nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando.

Educar em valores humanos impõe como desafio a promoção de mudanças no sistema educacional e na ampliação das funções e papel social do professor como educador. É preciso ampliar o seu nível de comprometimento com o verdadeiro sentido de educar, requer do educador, doação, humildade, alegria, paciência, perseverança e, acima de tudo, mudança de postura na relação saber e ensinar, como nos propõe Paulo Freire,

[...] ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. O desrespeito à educação, aos educandos, aos educadores e às educadoras corrói ou deteriora em nós, de um lado; a sensibilidade ou a abertura ao bem querer da própria prática educativa de outro, a alegria necessária ao que fazer docente. É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer

bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido [...] (FREIRE, 1996, p. 160-162).

Pautado nestes postulados a escola não deve ter apenas a intenção de ministrar o ensino de valores humanos aos educandos, mas sim de resgatar virtudes já existentes e incentivar a práticas de boa convivência, proporcionar a reflexão sobre uma consciência ética, pois os valores não são impostos como um código de conduta, mas como um incentivo a refletir para que o aprendiz possa fazer melhor suas escolhas. O ensino de valores humanos não deve ser introduzido na escola como uma disciplina, mas como uma conexão com temas ou conteúdos ensinados. A socialização deve ocorrer à luz dos valores humanos e em situações vivenciadas.

Compete ao educador desenvolver propostas interdisciplinares, assim como transdisciplinares, ou seja, fazer intercâmbios e encontrar estratégias metodológicas para discutir os valores em cada área do conhecimento, ampliando também para os temas transversais. É importante, também, analisar os diversos aspectos da realidade com o intuito de fazer novas criações. É preciso associar conhecimento pedagógico com a expressão de virtudes. De acordo com Martinelli (1999, p. 39),

educar com o coração implica uma revitalização do sistema educacional e uma ampliação da capacidade de amar dos educadores. Esse trabalho começa com a análise do professor acerca do seu grau de comprometimento com o verdadeiro sentido de educar, a aceitação do grande desafio de manter vivo o espírito de luta e a fé na instituição em que trabalha e na sociedade.

Para desenvolver o trabalho em valores humanos, são sugeridos alguns metodologias, dentre elas, o trabalho pode ser feito com abordagem direta e indireta e extracurricular, conforme explicitaremos.

O trabalho com abordagem direta possibilita uma mediação voltada para o tema valores humanos, ou seja, a aula pode ser planejada utilizando as cinco técnicas: inicia com harmonização utilizando música instrumental. Esta estratégia visa acalmar a hiperatividade física, dissolver tensões do corpo e serenar a mente para otimizar sua capacidade. Conforme sugere Martinelli (1999, p. 95).

[...] a interiorização nos informa dos nossos impulsos íntimos, dos processos interiores e sua relação como o

nosso comportamento e a nossa saúde. Ela nos mostra uma realidade não - física por que expande os sentidos internos, tornando-nos multissensorias. A maneira de sentir a realidade surge de um coração compassivo e de uma mente clarificada pelo amor.

Uma outra estratégia que pode ser utilizada é a leitura de história, apresentação de filmes, trabalhos de artes, provérbios, etc. No encerramento das atividades, geralmente utiliza-se um canto grupal com coreografia que possibilite a interação ou uma dinâmica com a participação do grupo. Além de outros instrumentos e recursos pedagógicos tais como sugeridos por Martinelli (1999, p.110),

o uso de narrativas como recurso pedagógico tem o poder de acender a imaginação, emocionar e inspirar mediante a identificação com os personagens. Elas propiciam a oportunidade de ultrapassar as fronteiras do mundo pessoal e descobrir a unidade na diversidade humana. Os mesmos anseios, dificuldades, dúvidas, fracassos, alegrias e realizações são encontrados em todas as narrativas das diversas culturas e raças. Com isso desenvolvemos empatia pelos esforços e experiências dos semelhantes.

As danças, os jogos associativos, as oficinas de arte possibilitam a integração dos grupos, o desenvolvimento das emoções, a familiarização com outras culturas e o desenvolvimento da criatividade.

O trabalho de abordagem indireta requer maior tempo e planejamento. Pode ser introduzido também nos projetos didáticos ou nos conteúdos curriculares nas diversas áreas do conhecimento. A introdução pode partir de um filme, documentário, pesquisas, aulas expositivas, leitura de histórias, jornais, revistas ou mensagens. É importante discutir os conteúdos à luz dos valores humanos. Exemplo: discutir o subvalor, “ética” a partir da leitura da página de política de um jornal ou revista; na disciplina de História, analisar os fatos históricos da colonização do Brasil; na área da Matemática, analisar pesos e medidas no mercado e supermercado, a inclusão de juros nos produtos, etc. Nas aulas paralelas, as intervenções podem ser feitas na prática, a partir de situações problema, principalmente na mudança de comportamento dos aprendizes durante as aulas-passeio, visitas a museus, cinemas, etc. Cabe ao professor intervir e transformar os erros dos alunos em oportunidades de aprendizagem

significativas. Martinelli, (1999, p.30-31) sugere que o trabalho de valores humanos não seja fragmentado, mas dentro de uma proposta transdisciplinar, é o que argumenta a referida autora:

A disciplinaridade criou métodos dirigidos para o conhecimento de assuntos bem específicos. A interdisciplinaridade interliga métodos de uma disciplina a outra. A transdisciplinaridade é uma visão integrada do conhecimento que amplia as dimensões dos conteúdos de cada disciplina para uma compreensão integral da vida. Ao focar um tema, o professor deve mostrar os elos de ligação com outras informações e áreas de conhecimento, além de tratar da transcendência e englobar as áreas de ciências, artes, filosofia, permeando-as com os valores.

A avaliação, proposta pela autora deve levar em consideração o trabalho desenvolvido com os educandos, a partir da sistematização dos valores em sala de aula, considerando os valores que já possuem e as mudanças de procedimentos e atitudes que vivenciam em casa, na escola e na comunidade. Como enfatiza Martinelli no exercício da prática pedagógica de avaliação do educador (1999, p. 45),

a avaliação dos alunos leva em conta os aspectos e o grau de ajuda proporcionado pelo programa. Isso significa considerar a construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, o desenvolvimento do potencial criativo e a internalização dos valores e observar as mudanças de comportamento na vida familiar e nos relacionamentos de modo geral. Professores, pais e alunos participam da avaliação analisando e acompanhando o processo durante um período letivo ou depois de um ano escolar.

2.2. O desafio da formação de valores Humanos na Educação Infantil

A base curricular para educação infantil não deve ser pautada somente nas áreas acadêmicas, mas também no desenvolvimento integral, pois nos primeiros anos de vida a criança, ainda, está desenvolvendo suas potencialidades afetivas, emocionais e de sociabilidade. De acordo com Gimeno (2002, p. 75) “o processo de socialização na infância inicia-se a partir de seu nascimento, neste período, elas iniciam seu convívio social e, se bem estimuladas, aprimoram suas habilidades cognitivas e motoras”.

Dessa interação adquirem valores, normas, crenças, costumes e conhecimentos da sociedade em que vivem. A aquisição desses

conhecimentos se dá a partir de dois anos, embora ainda não tenham maturidade para compreender certas coisas. Essas experiências que vivenciam podem ser negativas ou positivas.

As experiências desenvolvidas na abordagem freudiana, argumentam que as experiências nos primeiros anos de vida são imprescindíveis para uma vida adulta equilibrada nos aspectos relacionais e emocionais. Quando a criança vivencia experiências positivas, ela se sente mais segura e aprende melhor, pois é a partir destes vínculos que se desencadeará todo o processo cognitivo.

Mesmo sem ter maturidade para compreender questões relacionadas a condutas morais, valores sobre costumes, normas e crenças que já existem na sociedade lhes são transmitidos. O contato com as outras pessoas, as experiências que vivenciam são absorvidas de acordo com sua capacidade individual de percepção.

Compete à escola proporcionar ações que acentuem a atividade de educar, pois, o processo educacional é responsável por boa parte da formação da criança, já que ela passa parte de seu dia em uma instituição escolar. Neste processo, pais e educadores têm um grande papel. A função de ensinar é inócua se não assumirem a responsabilidade de vivenciar as verdades que ensinam. Se as crianças têm como referencial o adulto para seu desenvolvimento moral, elas aprendem o que vivenciam. O educador precisa compreender a importância da influência de sua postura na formação do caráter da criança. O desafio do educador em valores humanos é fazer uma reflexão sobre aspectos da realidade e intervir para construir ou transformar as ações. Sobre o papel do educador, Cruz acrescenta,

é importante que ele tenha consciência do poder que tem nas mãos e do uso que possa fazer disso. É necessário que ele passe por um processo de autoconhecimento, em que reveja suas histórias pessoais, reavalie suas experiências, perceba suas limitações e virtudes para poder atuar com as crianças, levando em conta a dimensão interna de cada uma delas (CRUZ, 2005, p. 70).

O educador também deve estar ciente de que até quatro anos de idade as crianças têm dificuldade para entender regras e também para obedecê-las. Não compreende os argumentos que os adultos apresentam para justificar

seus erros. A partir dos quatro anos, começa a se integrar em grupos, fortalecendo, assim, sua convivência social. É nesse momento que percebem o prazer de conquistar e preservar amizade, a alegria de fazer o outro feliz.

Sobre o papel do educador, é importante que ele tenha consciência do poder que tem nas mãos e do uso que possa fazer disso. É necessário que ele passe por um processo de autoconhecimento, em que reveja suas história pessoal, reavalie suas experiências, perceba suas limitações e virtudes para poder atuar com as crianças, levando em conta a dimensão interna de cada uma delas.

Sabini (2002), enfatiza que as atividades grupais ajudam no processo de socialização e colaboram no aparecimento da reciprocidade e do respeito mútuo. E só a partir dos sete anos, é que a criança é capaz de estabelecer relações entre conceitos, fatos e princípios. Ela percebe o mundo não por meio de conceito, e sim pelas relações que vivenciam, pelos sentimentos que são demonstrados para ela, pelas coisas que lhes são apresentadas, também pelas suas ações.

Diante do que foi exposto até o presente, verifica-se o desafio de vivenciar práticas pedagógicas pautadas na formação de virtudes humanas, buscaremos a partir da próxima seção, apresentar a análise de uma experiência em uma creche da rede pública de ensino de Maceió, calcada no desafio de formar em valores humanos.

3. MÍDIAS NA SALA DE AULA: análise de uma experiência em processo

Como a tecnologia já é uma realidade, a maioria das crianças, antes mesmo de entrar na escola, já tiveram contato com diversos equipamentos tecnológicos. Muitos sofisticados, coloridos que encantam e contagiam. Para a criança, a relação com a mídia se torna prazerosa. Ela apresenta mensagens, de modo que operam sensações imediatas de alegria, de afeto, de sentimentos. Ao mesmo tempo em que forma, a mídia contribui para formas não convencionais de educação. Mas o contato com as mídias permite que as crianças façam uma leitura de mundo e, quando chegam à escola, trazem experiências vivenciais concretas. Mas sabemos também que a escola não é a única fonte de informação para milhares de crianças.

Entretanto, para outras até o acesso a um simples livro vai acontecer somente no espaço escolar, sobretudo para as crianças das classes populares.

Precisamos também reconhecer que a escola não transmite conhecimentos nem com a velocidade nem com o encanto das multimídias. Mas a escola é um espaço onde os conhecimentos são socializados e sistematizados. Como se sabe a tecnologia domina grande parte da força produtiva em nossa sociedade, da prestação de serviços, dos meios para a comunicação. A escola precisa estar atenta e acompanhar essas inovações e proporcionar ao aprendiz uma formação condizente com o seu tempo.

Pesquisas têm demonstrado que o uso de novas tecnologias contribui para a aprendizagem do aluno como ferramenta pedagógica se forem bem planejadas. A aprendizagem ocorre tanto na visualização como na integração dos recursos. Outro fator no processo ensino e aprendizagem que ocorre é a habilidade do aprendiz. Ele precisa ser instigado para descobrir novas formas de lidar com os recursos que lhes são disponíveis. Mas, segundo Schettini, (1997, p. 17), “a tecnologia tem dado excelente contribuição aos processos de aprendizagem, mas não substitui a presença corporal como base do desenvolvimento afetivo-social”.

Para Moran, (2000, p. 23), aprendemos melhor quando “vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido”.

Nessa perspectiva, o objetivo é permitir que os alunos participem ativamente da construção do conhecimento. Faz-se necessário focar o ato de aprendizagem no aprender e não somente no ensinar como por muitos séculos foi pautado o sistema de ensino. “A noção de aprendizagem focada no aprendiz deve e precisa, portanto, ganhar mais espaço no fazer educativo contemporâneo” (GUILLON & MIRSHAWKA, *apud* COSCARELLI, 2006).

A necessidade de realizar uma reflexão a partir da nossa vivência de educadora de educação infantil com valores humanos, partiu da premissa de analisar a utilização de equipamentos tecnológicos e sua contribuição para a

aprendizagem de práticas de valores humanos. A observação foi realizada numa Creche Municipal na qual trabalhava. O trabalho já vinha sendo desenvolvido desde 2007 nas turmas de Jardim I e II. A instituição atende crianças de 2 a 5 anos, a maioria em horário integral. A experiência constituiu-se de algumas etapas:

- Análise dos projetos desenvolvidos na escola na área de valores humanos e seus respectivos objetivos e estratégias;
- Estudo e reflexão da literatura pertinente a temática valores humanos, mídias, educação infantil; a mídias como recurso pedagógico no processo de aprendizagem;
- Análise e registro dos resultados.

De posse dos conteúdos e proposta de trabalho em valores humanos, foi analisada a atuação das mídias acompanhando a realização do trabalho *in locus*. Essa intervenção permitiu analisar diferentes aspectos como: o envolvimento dos aprendizes com os recursos, a participação efetiva e a interação, a contextualização com os projetos didáticos em que proporcionava a interdisciplinaridade e a possibilidade de inserir para o desenvolvimento do trabalho outros recursos que possibilitasse avanços nas formas de aprender.

As avaliações eram realizadas nos encontros mensais com os pais e semanais com equipe pedagógica. Nesses encontros eram discutidos: desenvolvimento de cada aluno, disponibilidade dos equipamentos e materiais didáticos, utilização dos recursos, estratégias de trabalho, e organização do planejamento. Os projetos eram elaborados bimestralmente e no final de cada semestre numa avaliação geral com todos os funcionários da escola para analisar a influencia do trabalho de valores humanos no ambiente escolar. No final de cada ano letivo, registro individual através de parecer.

3.1. Refletindo sobre o uso pedagógico das mídias nas atividades de valores humanos

Inicialmente foi feito um diagnóstico da introdução do trabalho de valores humanos na escola na turma do segundo período. Percebemos que as primeiras experiências com o uso do som não foram bem sucedidas. Nem todas as crianças apreciavam o tipo de música escolhida. Com a introdução diária dessa atividade foram se integrando e, aos poucos, a atividade concretizava seus objetivos. A música contribuía para estreitar mais as relações do grupo, tanto nas atividades de harmonização, como no canto grupal, pois, em princípio, as crianças apresentavam rejeição às atividades que envolvessem aperto de mão, abraço, ou toque. Um fator que considerei importante para os resultados foi a frequência de algumas atividades, como a harmonização e canto grupal. Estas eram feitas diariamente. Percebemos que, quando não eram realizadas, as crianças ficavam inquietas, dispersas durante as aulas. Alguns fatores contribuía para a não realização dessas atividades. Muitas vezes, por apresentar problemas, ou ainda pela necessidade de dividi-lo com outras turmas, o aparelho de som ficava indisponível, visto que a escola só dispunha de um aparelho para ser utilizado por cinco turmas. Quando a atividade de harmonização e canto grupal era feita sem o uso do CD, não havia a mesma motivação nem adesão do grupo.

Para Moran (2000, p. 37) “a música e os efeitos sonoros servem como evocação, lembranças de situações passadas associadas a personagens do presente, provocando no indivíduo reações e informações”.

Observamos também que manusear o aparelho de som era uma estratégia que despertava o interesse dos alunos nas atividades com música. A professora envolvia os alunos que não se identificavam muito com a atividade, convidando-os para escolher a música, colocar o CD, aumentar ou diminuir o volume. Essa interação das crianças com os recursos contribuiu para um aprofundamento melhor das mensagens e conteúdos em valores humanos, pois, motivados, ficavam mais atentos, concentrados, participativos. Pois como assevera Moran, “aprendemos pelo prazer, porque gostamos de um assunto, de uma mídia, de uma pessoa. O jogo, o ambiente agradável, o estímulo positivo pode facilitar a aprendizagem.” Este autor ainda argumenta:

Os meios de comunicação operam imediatamente com o sensível, o concreto, principalmente, a imagem em movimento [...] imagem, palavra e música integram-se dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a aceitar mais facilmente as mensagens (MORAN, 2000, p. 34).

Com a utilização do vídeo, observamos que o grupo já tinha maior familiaridade. O uso desse equipamento já é comum entre a maioria das crianças independente de classe social. Até mesmo algumas histórias escolhidas para o trabalho já faziam parte do acervo de filmes infantis de muitas delas. Apesar disso, havia motivação, em função do que argumenta Martinelli (1999), “a realidade virtual, quando empregada adequadamente, contribui para que o indivíduo se conscientize de ser parte do todo [...]”.

Não obstante, as estratégias utilizadas na intervenção que realizamos davam sinal de um novo rumo à exibição dos filmes, enfocando as práticas de valores humanos a partir das características e situações vivenciadas pelas personagens. As crianças interagem com o vídeo durante a atividade, não só nas intervenções da professora como espontaneamente, fazendo comentários sobre as imagens, sobre as falas das personagens, sobre as características; emocionavam-se com a trilha sonora, com os efeitos, visto que os recursos midiáticos, como propõe Coscarelli, (2006, p. 38): “Televisão e vídeo são sensoriais, visuais, linguagem falada musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Atingem-nos por todos os sentidos e de todas as maneiras”.

Em relação à mídia impressa, recurso que já faz parte do cotidiano do espaço escolar, a possibilidade do trabalho com projeto na intervenção foi recebida pelas crianças com mais entusiasmo. Os projetos duravam em média dois a três meses e, durante esse período, o processo de atividades possibilitava aos aprendizes identificarem-se mais com cada personagem, analisarem suas características, suas atitudes, fazerem conexões, através de socialização com a prática de valores humanos e com suas próprias vivências.

“A mídia impressa é o meio de comunicação e interlocução mais comum em nossas práticas educativas” (COSCARELLI, 2006, p.31).

Geralmente, esses portadores de textos são utilizados diariamente, principalmente com crianças em processo de escrita alfabética ou nas atividades de biblioteca e projetos de leitura.

O trabalho com narrativas possibilita aos aprendizes refletir sobre o próprio comportamento. A partir das histórias contadas descobrir em si mesmo os valores e colocá-los em prática.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere aos objetivos da análise da intervenção, a introdução dos recursos tecnológicos como meio para desenvolver o trabalho de valores humanos permitiu-nos considerar que sua contribuição está atrelada a vários fatores: proposta de trabalho, estratégias, fidelidade ao desenvolvimento dos projetos e às atividades propostas, condições e disponibilidade dos recursos tecnológicos, interação do grupo com as mídias e flexibilidade, além de um amplo processo de planejamento.

Um outro fator preponderante é o da formação do professor. É preciso ir além do desempenho técnico de ensinar. Associar conhecimento pedagógico e cultural com capacidade de expressar sentimentos. De acordo com Martinelli (1999, p, 39) “educar com o coração é servir e se tornar um agente de transformação”.

A intervenção permitiu observar que algumas crianças mudaram de comportamento e posturas. A inserção de valores humanos com crianças em desenvolvimento educativo contribuiu para a aprendizagem de condutas sociais. Tornaram-se mais afetivas com o grupo, mais concentradas durante as atividades pedagógicas, desenvolviam práticas de gentilezas, tipo: “bom dia”, “com licença”, “obrigado”; de compartilhamento sem intervenção, partilhando um brinquedo ou material didático com os companheiros. As mídias trabalhadas em sala de aula eram esperadas pelo grupo com muita expectativa. A interação com os recursos tecnológicos motivou a participação do grupo nas atividades propostas.

O desenvolvimento do projeto em Valores Humanos do qual foi realizado a pesquisa também contemplou familiares com atividades mensais, e toda a equipe pedagógica e funcionários em geral com participação em formação e avaliação semestral. Este mesmo projeto fez parte de uma seleção organizada pelo SESI (Prêmio Construindo a Nação) alcançando o segundo lugar no Estado de Alagoas (17/03/2010). Foram inscritas 52 escolas, entre públicas e particulares, e a experiência relatada acima foi uma das contempladas. Informamos que o projeto ainda existe e este ano a equipe pedagógica e de funcionários já tiveram a primeira formação para desenvolvimento das atividades de 2010.

5. REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. N. [et al.]. **Valores e Tema Transversais no Currículo**. Artmed: Porto Alegre, 2002.

BRASIL, Lei N°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional.

COSCARELLI, Carla Viana, (Org). **Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3° ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. **Políticas do Ensino Médio e da Educação Profissional no Brasil- anos 90**: Subordinação e retrocesso educacional. 2001. 349f. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

CRUZ, M. C. M. T. **Para uma Educação de Sensibilidade**: a experiência da Casa Redonda Centro de Estudos. Dissertação de Mestrado. 2005. 280f. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Educação – USP- São Paulo.

DOWBOR, L. **Tecnologia do conhecimento: os desafios da educação**. Disponível em: <http://dowbor.org/tecnconhec.asp>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. 3 ed. São Paulo: Peirópolis, 1999.

MESQUITA, M. F. N. **Valores Humanos na Educação**: uma nova prática de sala de aula. São Paulo, Ed. Gente, 2003.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

SOARES, R. M. R. **Uma escola de valor**. São Paulo: USP/Educação. 2008. p 119-121.

SABINI, C. M. A. **Construindo Valores Humanos na Escola**. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 2002.

SCHETTINI FILHO, L. **A Criança de 6 a 10 anos**: na família e na escola. Bagaço: Recife, 1997.

SOARES, R. M. **Uma escola de valor**. Educação. São Paulo, n. 119.2008.

SEVERINO, A. **Educação, Trabalho e cidadania**: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. Vozes: São Paulo, 2000.

Sites pesquisados:

www.humanvalues.org/eventos_reportagens_folha

www.espacoacademico.com.br/021/21cuidal.htm

www.mariainesfelippe.com.br/artigos.asp...

www.tecnologiadigitaisnaeducacaoinfantil.blogspot.\

http://cedic.iec.uminho.pt/Textos_de_Trabalho/textos/teceduc.pdf